

RELATO E REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM E/LE EM UMA ESCOLA DE CONTEXTO AMAZÔNICO

Pricila Brito da Paixão (UFPA)

Patrícia Pedreira do Nascimento Silva (UFPA)

João Pereira Loureiro Junior (UFPA)

Resumo: Esta produção tem como objetivo relatar as observações e consequentes reflexões sobre seis aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) do 8º ano de uma escola de ensino fundamental do município de Castanhal no Pará, localizada em região amazônica. Serão utilizados para o embasamento teórico autores como MILANESI (2012), PICONEZ (2008), PIMENTA (2006) e KULSAR (2008). Conclui-se que as observações do Estágio Supervisionado I permitiram refletir sobre as futuras práticas docentes de forma mais real, questionar como se poderiam mudar algumas constatações, como lutar contra os obstáculos e que o trabalho docente tem uma grande importância social.

Palavras-chave: Reflexões. Espanhol. Práticas docentes.

Resumen: Esta producción tiene como objetivo relatar las observaciones y consecuentes reflexiones sobre seis clases de Español como Lengua Extranjera (E/LE) del 8º año de una escuela de enseñanza básica de la ciudad de Castanhal en Pará, ubicada en una región amazónica. Se utilizará para el basamento teórico autores como MILANESI (2012), PICONEZ (2008), PIMENTA (2006) e KULSAR (2008). Se concluye que las observaciones de la Pasantía I han permitido reflexionar sobre las futuras prácticas docentes de forma más real, cuestionar como se podría cambiar algunas constataciones, como luchar contra los obstáculos y que el trabajo docente tiene una gran importancia social.

Palabras- clave: Reflexiones. Español. Prácticas docentes.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa científica também é parte da formação em nível de graduação. Esta se encontra nas próprias disciplinas dos cursos de formação (FAIRCHILD, 2014). Produzir conhecimento sobre a aula e que pode ter importância não só para a obtenção de uma nota ou conceito também é um importante papel dos professores em formação, uma vez que o

conhecimento produzido pode ser benéfico a todos. A intenção é que este conhecimento possa ser somado aos já existentes:

O compromisso fundamental da formação de professores não é com a transmissão de um legado de saberes constituídos, mas com a formação de profissionais cujo trabalho possa somar-se a esse legado. O professor formado por uma universidade qualifica-se para *participar dos processos produtivos da área profissional em que se formou*, incluindo-se na produção de propostas de ensino e pesquisa sobre os processos de ensino e aprendizagem. (FAIRCHILD, 2014, p.4).

Tal qualificação para participar dos processos produtivos de sua área deve ser suficiente para que o futuro professor tenha autonomia e não dependa exclusivamente do conhecimento produzido por outros. Assim, escrever sobre o Estágio Supervisionado não é meramente um registro, pois este é um campo fértil à pesquisa:

[...] escrever sobre as práticas de ensino, na formação do professor, não tem uma finalidade meramente documental, nem constitui uma atividade “exterior” às práticas de ensino propriamente ditas, *mas é parte desse mesmo processo*. A escrita consiste inicialmente numa forma de produção de dados cuja função não é apenas a de serem mostrados, mas que devem permitir, pela continuação do mesmo processo de escrita, situar problemas de pesquisa e esclarecer aspectos não evidentes das situações de aprendizagem. (FAIRCHILD, 2014, p.4).

Partindo-se dos pressupostos citados, esta produção é resultante da disciplina Estágio Supervisionado I da Licenciatura em Língua Espanhola da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Castanhal, tem como objetivo relatar as observações e reflexões de discentes sobre seis aulas de espanhol do 8º ano de uma escola de ensino fundamental do município de Castanhal, localizado em área amazônica, no período de 14 de junho a 13 de setembro de 2016.

A disciplina Estágio Supervisionado I ocorre no terceiro ano da Licenciatura, 5º semestre, e é a primeira de 4 disciplinas de estágio. O Estágio Supervisionado I caracteriza-se por ser apenas de observação no âmbito do ensino fundamental maior – 5º ao 9º ano – e busca envolver

os professores em formação no ambiente escolar real, para que assim os novos professores possam refletir sobre a atual prática docente. Bem como, refletir sobre suas futuras práticas. a disciplina também era composta por encontros presenciais com o professor orientador do estágio, nesses os estagiários podiam socializar suas experiências e receber aporte teórico específico à prática docente.

Para ajudar na construção do relato serão utilizados no referencial teórico autores que abordam a importância do estágio supervisionado na formação docente, tais como Melo & Moraes (2016), Milanesi (2012), Piconez (2008), Pimenta & Lima (2004), Pimenta (2006) e Kulsar (2008).

1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE

A necessidade do Estágio Supervisionado na formação docente é inquestionável. Pensando nisso os cursos de formação de professores possuem disciplinas específicas de estágio que geralmente ocorrem nos anos finais da formação. Assim, como afirma Melo e Moraes (2016, p. 207):

Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento crucial no processo de formação do futuro professor, auxiliando o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho, contribuindo para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática nesse processo formativo.

O estágio é um momento muito esperado pelos alunos e geralmente essa espera é carregada de dúvidas e ansiedade, como nos mostra Irton Milanesi (2012, p. 210):

O estágio é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. Para muitos estudantes, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos, mas agora os papéis se invertem, tendo que assumir a função de professor, por isso esses estudantes carregam consigo muita ansiedade.

Tal ansiedade é compreensível, uma vez que, até então, os alunos só viveram a profissão professor de forma teórica. Para muitos autores o estágio vem como ponto de equilíbrio entre teoria e prática uma vez que os cursos de formação, geralmente, focalizam mais na teoria e oferecem poucas oportunidades de aproximação à prática aos seus professores em formação, conforme aponta Pimenta (2006) "[...] costuma-se denominá-lo a 'parte mais prática' do curso, em contraposição às demais disciplinas consideradas como a 'parte mais teórica'. Estágio e disciplinas compõem o currículo do curso" (PIMENTA, 2006, p.21)

À razão de se haver um aparente desequilíbrio entre teoria e prática, muito se argumenta que as oportunidades de aproximação à prática devem ser maiores, no entanto, como afirma Freitas apud Pimenta (2006) "A questão não é aumentar a prática em detrimento da teoria ou vice-versa - o problema consiste em adotarmos uma nova forma de produzir conhecimento no interior dos cursos de formação do educador." (FREITAS apud PIMENTA, p. 66, 2006).

Assim, a questão não é quantidade em si, sim a qualidade tanto de teoria quanto de prática nos cursos. Tal qualidade deve partir da união teoria-prática, onde já não se observa pontos independentes, mas sim como partes de um só processo:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.22).

No entanto, o que se pode observar é que nem sempre o estágio funciona como um campo efetivo de investigação o que significa que "o conhecimento da realidade escolar através dos estágios não tem favorecido reflexões sobre uma prática criativa e transformadora nem possibilitado a reconstrução e redefinição de teorias que sustentem o trabalho do professor." (PICONEZ, 2008, p.17)

Assim, a oportunidade de prática de qualidade é aquela em que o futuro professor pode refletir sobre a realidade escolar e sua futura profissão, buscando respostas e levantando hipóteses. Sendo assim o estágio não será somente um simples componente curricular, terá um papel imprescindível na formação como nos afirma Pimenta e Lima:

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além de seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 54).

Como afirma Melo e Moraes "O papel do Estágio enquanto processo formativo é garantir que este profissional tenha uma formação teórica e prática consistentes e que seja capaz de transformar a realidade social na qual está inserido". O Estágio proporciona essa aproximação à realidade que deve ter como resultado principal a reflexão sobre a realidade escolar, o processo de ensino-aprendizagem, e os desafios da prática docente. Dessa forma, este momento da vida acadêmica se converte em algo voltado a atender as necessidades da comunidade e não simples necessidades curriculares:

A proposta está vinculada à ideia de um estágio voltado para o atendimento à comunidade, o qual deverá proporcionar o engajamento do estagiário na realidade, para que possa perceber os desafios que acarreta do magistério lhe oferecerá e possa, assim, refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir. (KULSAR, 2008).

Essa reflexão sobre a profissão deve ajudar a que os novos professores possam tomar consciência da importância de seu trabalho como fator de transformação social. Que estes possam articular os saberes teóricos adquiridos ao longo do curso com a nova experiência mais

próxima à realidade. O estágio, então, é um dos primeiros momentos em que se começa a desenvolver uma prática mais crítica e construtiva, “[...] crítica na medida em que compreenda, proponha e desenvolva a prática docente no contexto de suas determinações sociais; construtiva na medida em que trabalhe com princípios científicos e metodológicos que deem conta da construção do ensino e da aprendizagem para o desenvolvimento do educando.” (LUCKESI, 2008, p.120)

Devido à grande importância do estágio supervisionado e seu papel de promover o enfrentamento à realidade escolar e sua aproximação à prática é que esse não deveria vir somente nos anos finais de formação nos cursos de licenciatura. Deveria vir já no início, como nos sugere o Parecer CNE/CP 009/2001, “Deve acontecer desde o primeiro ano [...]”. O ideal seria que as oportunidades de prática e aproximação à realidade docente pudessem estar presentes ao longo de toda a formação dos licenciados, nos âmbitos da educação básica, do ensino médio e do ensino universitário.

2. METODOLOGIA

A escola onde o estágio foi realizado é de ensino fundamental localizada no município de Castanhal, localizada na região nordeste do Pará, região amazônica. Foram observadas seis aulas da disciplina de espanhol do 8º ano no período de 14 de junho a 13 de setembro de 2016. As aulas eram as terças-feiras pela manhã nos 3º e 4º horários, das 8:45 às 10:45. A turma tinha aproximadamente 25 alunos, com uma faixa etária de 13 a 16 anos.

As estagiárias ficavam ao fundo da sala onde anotavam todas as informações relevantes em seus diários, relacionadas à prática docente, a relação entre professor aluno, a relação entre alunos, o espaço escolar, a metodologia utilizada para ensinar a língua estrangeira, o tipo de avaliação, entre outras. Essas informações foram fundamentais para a posterior produção do

Relatório de Estágio Supervisionado I. A orientação era que não se interferisse na aula, a menos que fosse solicitado pela própria regente da turma observada. O cronograma das aulas e seus respectivos conteúdos são descritos a seguir:

AULA	DATA	CONTEÚDO
1ª	14/06/2016	Exercício sobre interpretação de texto e orientações para a prova.
2ª	09/08/2016	Entrega de trabalhos e leitura de um diálogo.
3ª	16/08/2016	Aplicação de teste.
4ª	30/08/2016	As classes gramaticais (verbo, substantivo e artigos em espanhol).
5ª	06/09/2016	Meio ambiente e compreensão de texto.
6ª	13/09/2016	Uso de “muy” e “mucho”.

3. RELATO DAS OBSERVAÇÕES

No primeiro dia de observações, 14 de junho de 2016, o conteúdo da aula foi um exercício sobre interpretação de texto e orientações para a prova. Antes de iniciar a aula, houve uma celebração de aniversário, aparentemente por esse motivo os alunos estavam muito agitados. Após essa celebração as estagiárias entraram na sala e foram apresentadas pela professora, em seguida, sentaram em carteiras ao fundo da sala.

A aula era ministrada em português na maior parte do tempo, algo que chamou a atenção uma vez que se espera que em uma disciplina de língua estrangeira se faça a utilização oral desta para o ensino da mesma. Para que os alunos pudessem escutar melhor, a professora utilizava um microfone acompanhado de uma pequena caixa de som, se não utilizasse seria muito difícil escutar naquele ambiente. O material didático utilizado nas aulas foi elaborado pela própria regente da turma, este é em forma de apostila que será utilizado durante todo o ano.

Desse material, a regente pediu uma atividade sobre o *Día de San Valentín*. Ela, basicamente, fez a leitura do texto da atividade e depois perguntou o significado do mesmo, e os alunos responderam. Em seguida, a regente passou algumas orientações para a prova e lembrou os conteúdos gramaticais para a mesma: *pronombres personales y verbos*. Também mostrou exemplos de como os conteúdos estariam na prova, logo os alunos foram liberados ao recreio.

Quando retornaram, uma menina se despediu da professora e disse que foi suspensa. Em seguida, a diretora entrou na sala para dar um aviso sobre indisciplina, pois alguns alunos estavam deixando copos de água, que utilizam para merendar, na sala de aula, no lixo, etc. Avisou que aquele que deixasse os copos em lugares inapropriados seria suspenso.

O que se seguiu foi a correção da atividade. Como muitos ainda não haviam terminado, a professora chamou a atenção dos alunos porque não a fizeram. Em seguida, como a atenção da docente estava na correção da atividade, uma aluna aproveitou para bater nas costas de outro aluno. Outra menina jogou algo, que parece uma bola, de um lado a outro. Havia outra menina que começou a tocar o violão que usaram na comemoração do aniversário. Com isso, a professora pediu para que parassem.

Um dos alunos andava de um lado a outro com um estilete, passando nas paredes e nos cartazes pregados nelas. Esse menino também tocou o violão e depois de outra aluna chamar sua atenção porque a professora havia pedido que parasse, falou de forma ofensiva sobre a regente. Em diversos momentos o garoto aparenta falta de respeito com seus companheiros e a professora.

Em conversa informal com a professora, esta relatou que tinha de dar aula em muitas turmas para cumprir uma carga horária maior para que assim pudesse receber um salário melhor, uma vez que com a carga horária convencional não conseguia suprir todas suas necessidades, assim, quase não tinha tempo livre para nada.

No segundo dia de observações, 09 de agosto de 2016, o conteúdo da aula foi a entrega de trabalhos e leitura de um diálogo. O que chamou a atenção foi a forma inadequada com que os alunos arrastam e se apoiam nas carteiras. O resultado é que muitas já estão quebradas, parece não haver a consciência de que tudo na escola é patrimônio de todos.

No momento em que a professora conversava com alguns alunos sobre suas pontuações, outros conversavam e brigavam. Depois a regente falou em voz alta a pontuação da primeira avaliação de todos. Também conversou sobre a recuperação, propôs que um teste valesse também como recuperação para os que necessitavam. Em seguida, a professora comunicou os temas da prova: *verbo ir, lectura, interpretación y pronombres personales*. Após, fizeram a leitura de um diálogo sobre o meio ambiente. Quando voltaram do recreio fizeram uma atividade sobre o diálogo que consiste em traduzir ao português. Muitos se concentraram na resolução.

A terceira aula, 16 de agosto de 2016, teve como conteúdo a aplicação de um teste. Nesse dia houve limpeza no terreno da escola com uma máquina que fazia um barulho muito alto. Como a professora estava sem microfone, quase não se pôde escutar sua voz. A regente lembrou aos alunos que nesse dia seria aplicado o teste, posteriormente pediu para ver as apostilas para recolher visto e atividades. Alguns alunos a rodearam para mostrar suas apostilas, enquanto isso outros *colavam* as respostas dos companheiros que haviam feito os exercícios do material. Muitos também estavam em suas carteiras escrevendo, provavelmente alguma atividade que faltava.

Um aluno se movia de um lado a outro sem destino certo. A falta de apreço pelas carteiras é mais evidente. Outro aluno torce a mão de outro com força, o segundo grita. A professora chama sua atenção, eles param. Neste dia se observou com mais atenção a estrutura da sala: as paredes são muito riscadas, os ventiladores quebrados, o quadro branco já não está branco e as carteiras muito danificadas.

Depois que voltaram do intervalo, os alunos formaram duplas para fazer o teste. Foram disponibilizados alguns dicionários para auxiliar na prova. Um tempo depois que começou o teste, a professora sai da aula, os alunos permaneceram concentrados.

A quarta aula, 30 de agosto de 2016, teve como conteúdo alguns verbos, substantivo e artigos em espanhol. Por conta de um problema de saúde da professora, os alunos tiveram que trocar de sala, causando um atraso de 15 minutos no início da aula. Nesta aula a professora apresentou aos alunos a letra da canção *Corazón Espinado* de Santana e estes acompanharam a leitura inicial feita por ela no material, depois leram em voz alta.

A regente propôs que os alunos fizessem um exercício de tradução, em que eles deveriam traduzir as palavras que estavam marcadas (verbos, substantivos e artigos) na letra da canção. Vale realçar que o material utilizado pelos alunos já apresentava a tradução da canção. Também se propôs que os alunos circulassem os artigos presentes na letra. Para encerrar a aula todos cantaram.

Na quinta aula, 6 de setembro de 2016, foi trabalhada a temática do meio ambiente e interpretação de texto. Nessa aula a professora entregou as provas da primeira avaliação e os testes, também deu o tradicional *visto* nas atividades da aula anterior. O que se seguiu foi o convite para que os alunos participassem do desfile em comemoração a Independência do Brasil para ganharem um ponto extra.

Posteriormente a regente propôs que os alunos fizessem as atividades da página 16 e 17 do material, que consistia em leitura de um texto a respeito do meio ambiente e prontamente a numeração de três animais em perigo de extinção. Também deveriam responder a perguntas como: *Como são os rios da sua cidade?* e *Como podemos economizar água?*. Em seguida a professora repassou o uso adequado de *muy* e *mucho*.

A sexta e última aula, 13 de setembro de 2016, teve como conteúdo a continuação do uso adequado de *muy* e *mucho*. Como os alunos estavam sem as aulas anteriores à de

espanhol, estes estavam muito agitados, por isso a professora começou a aula escrevendo no quadro, com os passar do tempo eles ficaram mais calmos. A regente escreveu uma tabela com as regras e exemplos do uso de *muy* e *mucho*. Explicou o conteúdo, mostrou as regras, tirou as dúvidas de alguns alunos e pediu que fizessem dois exercícios do material em que tinham de preencher os espaços vazios com as duas palavras trabalhadas na aula.

4. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Nas observações tivemos a confirmação do tipo de método ainda presente no processo de ensino-aprendizagem das escolas primárias do município de Castanhal, a saber, as características do método tradicional. Tais como: o papel central do professor e periférico do aluno, o tratamento central da gramática, a finalidade de tradução da aprendizagem de uma língua estrangeira, o tratamento da cultura como fator de simples curiosidade e a avaliação para simplesmente passar de ano. É importante ressaltar que tal afirmação já é de conhecimento comum, no entanto, perceber e presenciar que a prática docente ainda é repleta das metodologias tradicionais ainda causa certo impacto nos professores em formação, uma vez que simplesmente saber que certa realidade existe causa menos impacto que viver esta realidade.

O aluno segue o *sem luz* que recebe a *luz* do professor, ou como se fosse uma “caixa vazia” que recebe e armazena informações. O professor continua o que transfere informações para preencher essa caixa, é o modelo a ser seguido, o centro da aula. Em poucos momentos os alunos contribuíam com conhecimento para ajudar a desenvolver a aula ou era solicitado isso a eles, ainda são sujeitos passivos em quase todos os momentos.

A gramática segue como uma finalidade central do ensino, o que muitas vezes não é atraente aos alunos. Os exercícios, em maiorias estruturais, também têm como finalidade trabalhar a gramática. Esta centralização muitas vezes passa a mensagem de que aprender uma

língua é somente aprender sua gramática. Tal pensamento não ajuda que um indivíduo seja competente na língua, isso provavelmente explica o fato de que os alunos da turma observada, mesmo estudando espanhol há um tempo considerável, saibam pouquíssimo usar a língua.

A tradução é outro ponto tradicional presente em nossas observações. A questão não é excluir, ela pode fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, mas não deve ser trabalhada como uma finalidade da língua, ao menos não no contexto das escolas primárias que devem visar por tornar o aluno competente na língua. Ao trabalhar uma música, *Corazón Espinado* de Santana, a regente poderia ter aproveitado esse instrumento para além de trabalhar os conteúdos gramaticais a que se propunha que são obrigatórios, poderia ter trabalhado a compreensão auditiva dos alunos, no entanto, umas das finalidades básicas foi trabalhar a tradução.

O tratamento dado à cultura, de acordo com as observações ainda é abordado como simples curiosidade a se passar aos alunos, ou como simples pretexto para se trabalhar gramática ou tradução. Perde-se assim a possibilidade de que esses alunos se aproximem à cultura do outro, e que possam por meio dessa tomar consciência de sua própria identidade, atendendo assim as recomendações dos documentos oficiais como PCNs de língua estrangeira que visam pela percepção da própria identidade e formação cidadã dos alunos.

Provavelmente, o ponto mais sensível das observações seja a avaliação, muitas vezes utilizada como negociação. Se o aluno se comporta bem, não há mudança na sua pontuação, mas se comportam mal, pontos são tirados. A avaliação ocorre de forma pontual com a finalidade de medir as aprendizagens, para quantificar e não para saber se os alunos realmente estão aprendendo, o que leva o aluno a crer que a avaliação são provas, o que também contribui para o medo que os alunos têm da avaliação. Essa é vista mais como uma inimiga que como um meio para se melhorar as aprendizagens.

Em nossas observações nos perguntamos se a professora conhecia as atuais metodologias sobre o processo de ensino-aprendizagem, tanto ensinadas na universidade, se sua formação as havia apresentado, se a escola ou o governo davam a oportunidade de uma formação continuada. Sua prática tradicional mostra que não. Mesmo com o conhecimento e formação em metodologias que dão ênfase na aprendizagem, sua ação ainda estaria dificultada pela estrutura física escolar.

A estrutura física da sala de aula também tem seu papel em dificultar aprendizagem. Um exemplo é o fato dos ventiladores danificados, em alguns momentos o calor imperava e os alunos ficavam muito inquietos. A escola deveria investir em um ambiente melhor para os alunos, considerando que este tem grande influência para o bom decorrer da aula. Que por sua vez deveria receber estes investimentos do governo municipal.

A quantidade de alunos também deveria ser reduzida, nem sempre era possível dar a devida atenção a todos os alunos, o trabalho do professor poderia ser mais bem desempenhado com menos alunos por turma. A própria quantidade de turmas que cada professor deve atender deveria ser menor, pois um ensino que privilegia a aprendizagem do aluno requer planejamento das aulas e dos materiais a serem utilizados, reflexão sobre o desempenho da prática docente e uma frequente qualificação deste profissional, tudo isso requer tempo. É quase impossível para um professor que tem diversas turmas nos três períodos do dia planejar, refletir e se qualificar. No caso da regente da aula observada é possível perceber um esforço em trazer algo mais atrativo para a aula, ou algo que ajude em uma melhor compreensão da mesma, no entanto não é algo constante que ajude no todo da aula.

Seria muito fácil pôr a culpa do uso de uma metodologia tradicional no professor, isso é o que geralmente se conclui, mas o fato é que muitas vezes não se oferece as condições necessárias para aplicar outra metodologia. A regente da turma observada necessita dar aulas em muitas turmas para que o salário recebido possa suprir suas necessidades básicas, o que

impossibilita de ter tempo para planejar aulas baseadas em metodologias que favoreçam a aprendizagem e a autonomia dos alunos.

Nas observações presenciamos momentos de violência física entre alunos e violência verbal direcionada à professora. O ambiente por vezes é ameaçador ao professor, não todas as vezes há a certeza de que se pode intervir em segurança. Tomar conhecimento que a violência é crescente nas escolas brasileiras é preocupante, mas presenciar é mais assustador e faz refletir sobre o porquê dessa realidade. É evidente que a própria atuação dos professores pode contribuir para mudar tal realidade, mas o que se pode perceber é que a problemática tem uma raiz familiar e social. Por isso há a necessidade de ações em conjunto, escola, família e governo, para que a escola seja um ambiente de conhecimento e respeito, não de violência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos ao longo do curso, pensamos em desenvolver uma prática diferenciada, o que se quer é fazer diferente daqueles professores que já estão de norte a sul do Brasil há anos utilizando uma metodologia considerada defasada e inadequada às atuais necessidades do ensino, a ideia é quase transformar o sistema educativo, é um sonho a ser realizado para os inexperientes professores em formação. Mas quando nos deparamos com a realidade da sala de aula começamos a entender um pouco do porquê de ainda se utilizar tais metodologias, percebemos que a tarefa é mais árdua do que se podia imaginar.

Fernandes (2009) nos afirma que a teoria deve estar ligada à prática, pois será por meio delas que as hipóteses serão confirmadas, refutadas e reelaboradas. Antes das observações das aulas, o que tínhamos era basicamente teoria, ao estarmos em uma aula real, percebemos a importância destes momentos para nossa formação docente. Percebemos que teoria e prática são importantes como conjunto.

Confirmamos que ser professor não é fácil, que por muitas vezes é perigoso. Confirmamos também nosso papel fundamental na sociedade, já que devemos ajudar na construção de cidadãos por meio do ensino. Refutamos e reelaboramos a ideia de que o professor é o único culpado pelo uso de metodologias tradicionais. Percebemos que a causa, bem como a solução deve ser fruto de atividades em conjunto, professor, escola, governo e família.

A tarefa docente não é fácil, é cheia de obstáculos que, por muitas vezes, nos impedem de realizar o trabalho que gostaríamos. No entanto, é um trabalho possível e também, em vários momentos, gratificante.

As observações do estágio nos permitiram refletir sobre nossas futuras práticas docentes de forma mais real, a questionar como poderíamos mudar algumas constatações, como poderíamos lutar contra os obstáculos. E o mais importante, que nosso trabalho tem uma grande importância social. Não é por acaso que muito se diz que é por meio da educação que se pode transformar a realidade em que vivemos. Por isso, o Estágio Supervisionado, ao menos o de observações, não deveria ocorrer somente ao fim dos cursos de licenciaturas, deve vir logo no primeiro ano, para se possa perceber se é realmente a profissão a que se quer seguir, devido a sua grandiosidade e obstáculos a mesma.

Referências

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GERBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor*. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GERBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. *Parecer CNE/CP nº 0912001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de

licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/027.pdf>>. Acesso em: 09/10/2017.

FAIRCHILD, Thomas Massao. *Escrita e pesquisa em disciplinas de prática docente em cursos de letras no Brasil*. Media UTP, 2014. Disponível em: <https://media.utp.edu.co/referencias-bibliograficas/uploads/referencias/ponencia/thomas-massao-fairchildpdf-yDIFM-articulo.pdf>. Acesso em: 10/09/17

FERNANDES, Domingos. *Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da Aprendizagem*. São Paulo: Cortez. 2008. p. 120-151. Cap.VII.

MELO, Elda Silva do Nascimento; MORAIS, Erivandro Melo de. *Estágio supervisionado e formação docente: desafios de uma práxis em construção*. IN: BITTENCOURT, Ricardo Luiz de. CAMERINI; Neila Carla CAMERINI (Coord). *Perspectivas atuais na formação de professores*. Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2016.

MILANESI, Irton. *Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares*. In: *Educar em revista*, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. *A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão*. IN. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas- SP: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática*. 1. ed: 1943, 7. ed: 2006. Cortez editora.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

KULSAR, Rosa. *O estágio supervisionado como atividade integradora*. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas- SP: Papirus, 1991.

Submetido em: 04/01/2018.

Aceito em: 30/11/2020.

